

A Heresia do Pós-Milenismo

Felipe Sabino de Araújo Neto

É comum, em embates teológicos, a posição do adversário ser menosprezada, ridicularizada e mal-interpretada. Se o menosprezo e ridicularização forem provenientes da conclusão lógica da posição defendida, isso não é de todo errado. Contudo, se a posição ora atacada parecer absurda somente mediante uma má-interpretação da mesma, o opositor não é apenas covarde e ignorante, mas também caluniador. E se a posição difamada for uma doutrina bíblica, o caluniador é culpado também de blasfêmia.

Um problema comum, infelizmente, na análise que muitos autores fazem de certas doutrinas ditas cristãs é a rápida rotulação de heresia sobre tudo aquilo que diverge do que tais pessoas crêem. Algo errado, não é necessariamente herético. Por exemplo, o arminianismo é heresia porque ele tira a glória de Deus na salvação, e atribui ao homem, que é o grande responsável pela sua própria salvação, pois tudo depende da sua “gloriosa” decisão. O arminianismo também torna a Palavra de Deus mentirosa, pois todos os textos que falam sobre eleição incondicional, graça irresistível, expiação limitada e perseverança dos santos são menosprezados ou distorcidos. Contudo, esse não é o caso com todo erro doutrinário.

Para ilustrar o que foi dito acima, suponhamos que a Bíblia ensine que podemos tocar toda sorte de hinos, contanto que os mesmos expressem as doutrinas ensinadas na própria Bíblia. Contudo, sabemos que existem aqueles que defendem a *salmódia exclusiva*, ou seja, que somente os Salmos da Bíblia devem ser cantados no cântico congregacional. Assim, mesmo que alguém discorde desses irmãos, tal pessoa nunca poderia chamar essa posição de herética ou os seus defensores de hereges. Onde está a heresia deles? Em exagerar o valor dos Salmos? É pecado supervalorizar a Palavra de Deus? Aliás, é possível que supervalorizemos a Palavra de Deus? De forma alguma, pois o seu valor é infinito e eterno. Dessa forma, qualquer pessoa que chame a *salmódia exclusiva* de heresia, não é apenas um ignorante, mas talvez um covarde (se distorce a mesma, para ter o que “refutar”), e com certeza um blasfemo.

Quem acompanha as discussões teológicas no campo da escatologia, seja em livros, na igreja ou entre amigos, certamente já sabe o que esse breve artigo pretende questionar.

O pós-milenismo, a doutrina que ensina que Cristo virá após um milênio glorioso na Terra, não é apenas ignorado, mas violentamente criticado, e classificado como heresia perniciososa. É com pesar que reconheço que muitos dos teólogos que admiro tomam essa atitude. E estou falando de teólogos que defendem a Teologia Reformada, a mesma que outrora era praticamente sinônima de pós-milenismo, visto que os seus principais teólogos defendiam essa posição escatológica.¹ Considerando o que o pós-milenismo ensina, considero tais afirmações calúnias graves contra cristãos e uma blasfêmia contra a Palavra de Deus e o próprio Deus.

Vejamos no que consiste o ensino do pós-milenismo, a fim de verificar se ele é mesmo uma heresia, perniciososa para a Igreja de Cristo:

1) O pós-milenismo ensina que o Evangelho, que é o poder de Deus para a salvação, terá sucesso em escalas mundiais, e influenciará toda a sociedade humana. Por causa da influência do Cristianismo, o mundo gozará de um grande período de paz e prosperidade. Por crer na depravação total do homem, o pós-milenismo não crê que tais melhorias advirão da “evolução” do homem, mas sim do poder de Deus, atuando mediante a Sua Palavra e o Seu Espírito, regenerando corações, e sujeitando as nações à Cristo. Não obstante muitos covardes dizerem que o pós-milenismo tem muito em comum com a evolução, isso não passa de calúnia de quem comenta o que não conhece, conforme podemos verificar analisando as obras de referência sobre o assunto, quer antigas ou modernas. Embora nem todos serão salvos, o Cristianismo será a norma da nossa sociedade, num tempo futuro determinado por Deus.

Pergunta: É heresia crer que o Evangelho de Deus é tão poderoso assim? É heresia crer que Deus pode converter e transformar a nossa sociedade, ao ponto do Cristianismo verdadeiro ser dominante? É heresia crer que Cristo continua conosco, ajudando-nos a cumprir a Grande Comissão, e realmente salvando?

2) O pós-milenismo ensina que Jesus Cristo retornará pessoal e visivelmente no final da história para julgar o mundo. Tal retorno será após o

¹ Por exemplo, muitos dos teólogos que formularam a Confissão de Fé de Westminster e grande maioria dos puritanos eram pós-milenistas. Além disso, os maiores teólogos que a Teologia Reformada já produziu defendiam o pós-milenista, dentre os quais citamos alguns: Jonathan Edwards, Charles Hodge, Benjamin Warfield, Greg Bahnsen.

que chamamos de milênio, o período desde a primeira vinda de Cristo até a sua segunda vinda.²

Pergunta: Qual é a heresia em se manter que Cristo virá após o milênio? Amilenistas e pré-milenistas têm o direito de achar que estamos errados nesse ponto, mas em que constitui a nossa heresia? Manter que algo vem após o milênio é heresia? E porque o estado eterno das coisas, que todos os cristãos defendem como algo vindo após o milênio, não é considerado heresia?

3) O pós-milenismo ensina que a paz e a prosperidade que reinarão no mundo serão resultados provenientes da conversão em massa de pessoas ao Cristianismo. O Cristianismo não será apenas a crença comum, mas também a prática. Em outras palavras, veremos o Cristianismo verdadeiro, que inclui a prática da doutrina pregada.

Pergunta: Qual é a heresia em se esperar que o Evangelho produza os frutos que são esperados mediante a sua pregação? É correto acreditar que o Evangelho impactou profundamente a sociedade apenas nos primeiros séculos da Igreja e na época da Reforma? Todas as outras eras da igreja estão destinadas a terem igrejas cheias de hipócritas, que não vivem o que pregam? Ortodoxia significa esperar e crer que cada vez mais teremos aqueles que vivem o que pregam, mas cuja pregação são baboseiras irracionais e anti-bíblicas? Cristo prometeu que Ele estaria conosco até a consumação de tudo, e não há nada mais justo do que crer nisso. Deus afirmou que a Sua Palavra não voltará vazia, e prometeu entregar as nações a Cristo (Sl. 2:8), e a Sua Igreja não se envergonha de crer nisso.

Há muitas outras coisas que o pós-milenismo ensina, mas as mesmas serão omitidas por não constituírem doutrinas particulares dessa posição escatológica. Por exemplo, os pós-milenistas crêem que os mil anos de Apocalipse não devem ser interpretados literalmente, mas sim como significando um grande período de tempo; contudo, essa é a mesma visão do amilenismo. Ambos ensinam que Deus tem um único povo, constituído de judeus e gentios, e que a Igreja não é um parêntese na história da humanidade, mas sim algo projetado por Deus na eternidade, e presente no Antigo e no Novo Testamento. Por causa dessas similaridades, é decepcionante ver as

² A visão de que o milênio compreende o tempo entre as duas vindas de Cristo é compartilhada também pelos amilenistas, o que torna ainda mais estranha a aversão destes ao pós-milenismo. Contudo, alguns pós-milenistas consideram o milênio apenas o período anterior ao segundo advento de Cristo, aquele marcado pela prosperidade disseminada do Evangelho.

duras críticas que o pós-milenismo tem recebido da parte de amilenistas, o que expõem a ignorância ou puro preconceito destes.

Diante de tudo isso, pergunto: onde está a heresia do pós-milenismo? Crer num Deus grande demais? Crer numa Palavra excessivamente poderosa? Crer num Evangelho eficaz? Crer que nada é impossível para Deus, muito menos aquilo que Ele prometeu?

Seja qual for o fator motivador, não há justificativa bíblica nem racional para rotular o pós-milenismo de heresia. Tal avaliação é procedente de uma mente deturpada, que não sabe analisar fatos e doutrinas à luz da Escritura. Alguns podem intentar com isso causar aversão nos cristãos a essa posição escatológica (o que é comum vermos!), para que os mesmos encarem os argumentos bíblicos e teológicos do pós-milenismo com pré-conceito e avaliações (equivocadas) já formadas, mas isso também é pecado. E essa aversão é uma das principais causas de caricaturas do pós-milenismo, pois muitos acabam criticando o que não conhecem. É hilário ver que pessoas que nunca leram uma obra completa sobre pós-milenismo criticam o mesmo, como se já tivessem analisado e refutado essa posição à luz das Escrituras.

Caro leitor, coloque a mão na boca antes de proferir algo sobre uma doutrina cujo suposto erro é atribuir poder e honra em excesso a Deus, Cristo, o Espírito Santo e a Sua Palavra.

Se você é um pós-milenista, e possui amigos que criticam essa posição, pergunte se eles já leram e estudaram com afinco um dos livros abaixo. Se não, peça para deixarem de calúnias:

He Shall Have Dominion: A Postmillennial Eschatology, de Kenneth L. Gentry, Jr

Postmillennialism: An Eschatology of Hope, de Keith A. Mathison,

Thine is the Kingdom: A Study of the Postmillennial Hope, de Kenneth L. Gentry (editor)

An Eschatology of Victory, de J. Marcellus Kik